

Amid The Spirits

By : Shin M.



MY LIGHT NOVEL

Capítulo I

O caçador e o anjo

As longas e turvas ruas da cidade estavam molhadas por causa da repentina chuva que caía. A escuridão preenchia o céu, até mesmo a lua havia perecido e dado lugar a um céu perturbador e nublado. Além do som do encontro das gotas da chuva com o solo, o barulho do caminhar de Sean ao pisar nas poças de água era o único som possível de se ouvir.

Ele vestia um longo sobretudo negro, em sua mão esquerda, segurava uma arma de fogo e, em sua mão direita, uma longa e fina espada com uma bela curvatura.

Parecendo surpreso, Sean desacelerou seus passos até ficar totalmente imóvel. Com um só movimento, olhou para cima e fitou o céu atordoante. Seus olhos estavam inexpressíveis.

—O que estou fazendo? —murmurou Sean, perplexo.

Como se uma profunda névoa houvesse entrado em sua mente, Sean não conseguia lembrar-se de nada. Ele sentia, simplesmente, um profundo e árduo vazio em seu interior.

Subitamente, um relâmpago atravessou todo o céu. Os olhos de Sean seguiram o trajeto do relâmpago, ele soltou uma leve e cínica risada e olhou para baixo.

— Heh, então é isso. Às vezes meus poderes são bem irritantes.

Sean começou a caminhar novamente, enquanto seus lábios formavam uma profunda e séria expressão.

— Devo me apressar, ela não ficará por perto para sempre — falou, enquanto aumentava mais ainda sua velocidade. Seu leve caminhar havia se transformado em uma rápida corrida.

Sean virou algumas ruas e logo deparou-se com um estreito beco sem saída.

Amid The Spirits

— Apareça, alma.

Como se ele fosse absoluto, uma estranha e horrenda sombra apareceu frente a Sean. A sombra possuía uma presença maligna e sofredora.

Imediatamente, ele guardou suas armas e puxou uma faixa que cobria todo o seu antebraço esquerdo. Com um só gesto, ele estendeu a sua mão esquerda frente a face da alma.

Em questão de segundos, a alma dissolveu-se em névoa, desaparecendo deste mundo.

— Serviço completo — disse ele, enquanto enfaixava seu antebraço esquerdo novamente — Hora de voltar para casa.

Ignorando a chuva e os trovões, Sean caminhou até sua casa, qual ficava poucos metros da onde estava. Seu apartamento era simples, tendo somente uma sala, uma pequena cozinha, um quarto e um banheiro.

Destrancando a porta, ele entra no local. Rapidamente, Sean caminha até o seu quarto, onde despenca em sua cama. Um pouco antes de pregar os olhos, olhou para o relógio.

— 3:40 da manhã. Em vez de perturbar o meu sono, uma alma deveria dormir a essa hora.

Sean fechou os seus olhos e adormeceu. E, naquela noite, ele, como normalmente, teve um sonho ruim.

* * *

Sean estava em uma escola que tinha dois andares repletos de janelas por todos os lados, com portões de grade e um grande e verde pátio cheio de árvores. A folhagem mexia-se bruscamente conforme o vento desejava.

Estudantes andavam por todo o local, principalmente pelo pátio. O lugar era meramente familiar, porém, por mais que ele tentasse se lembrar, somente sentia uma terrível dor na cabeça.

Sean começou a andar. Ele adentrou à escola e, subitamente, o clima mudou. O céu ficou negro, as pessoas desapareceram e uma escura névoa movia-se pelos arredores do colégio. Era óbvio que algo de ruim estava prestes a acontecer.

O corpo de Sean adormeceu. Ele sentiu, então, uma dor insuportável em sua cabeça.

Amid The Spirits

— Que merda — murmurou ele, colocando a mão na cabeça e curvando-se por causa dor.

As pessoas voltaram a aparecer. Porém, dessa vez, seus rostos demonstravam uma expressão de medo e dor. Era como se temessem alguma coisa.

Entre elas, algo apareceu. Exalava uma energia maligna o suficiente para ser confundido com dezenas de almas. O sofrimento de Sean ficou mais intenso.

Ele estava horrorizado, porém sua dor não o deixava se preocupar com tal emoção.

De repente, algo apareceu entre os alunos. Sean logo pôde perceber que tratava-se de um demônio, qual começou a avançar nas pessoas, cortando-as com suas garras. A criatura era rápida.

Em questões de segundos, o chão do colégio estava coberto de sangue e o cheiro deixado era terrível, até mesmo para Sean. Ele, então, começou a lembrar-se de certas coisas, como, por exemplo, que essa era a escola em que ele havia cursado o fundamental.

E então alguém apareceu no meio da multidão. Atordoado, Sean percebeu que era ele mesmo, mas não o Sean de hoje e sim o de anos atrás.

Ele estava aterrorizado, seus olhos verdes vibravam e ele suava frio. O sonho não tinha som, porém Sean pôde entender sem dificuldades o que ele dizia. Afinal, tratava-se dele mesmo.

— O que foi que eu fiz...? — traduziu o Sean do presente. — Isso não devia ter ocorrido.

O pequeno Sean correu para cima do demônio e, antes que ele conseguisse chegar perto o suficiente da criatura, o Sean atual começou a sorrir. Seu sorriso era sarcástico e medonho. Sua dor havia cessado, porém ele continuava suando frio.

O tempo parou. Sean foi o único a continuar se movendo. Seu sorriso evoluiu para uma gargalhada silenciosa. Era óbvio que ele estava rindo do seu sonho, como se aquilo fosse algo inútil. Algo que não merecia ao menos ser lembrado.

Poucos segundos depois, o tempo voltou ao seu percurso normal. O pequeno Sean alcançou a criatura e colocou sua mão esquerda sobre ela, fazendo o demônio se desfazer em uma terrível e densa névoa negra.

* * *

Amid The Spirits

Sean acordou em um pulo. Seu corpo estava coberto de suor.

— Esse foi o melhor sonho que tive em quatro anos — falou ele após se recuperar do pesadelo.

Sua cabeça ainda latejava um pouco. Ele levantou-se da cama e olhou o relógio que indicava quatro horas da tarde.

Acordei cedo, afinal, ele pensou. Sean rapidamente tomou um banho gelado para tirar todo o suor de seu corpo. Apesar de não demonstrar, ele incomodava-se muito com esses sonhos estranhos. Desde que ele descobriu sobre seus poderes, não teve um bom sonho sequer.

Sean não planejava sair de casa hoje, porém, um pouco depois dele tomar o seu café da tarde, ele sentiu o cheiro de uma alma solta.

— Sinceramente — murmurou enquanto soltava um sorriso melancólico —, esses malditos dormem tarde e acordam cedo.

Antes de qualquer coisa, ele ameaçou pegar seu sobretudo negro, porém hesitou.

— Está calor demais — falou ele. — Ah, tanto faz.

Puxou seu sobretudo, vestiu-o e saiu de casa

Sean preferia ter optado por outra roupa, pois, apesar de gostar de seu sobretudo, estava extremamente calor e ele estava derretendo.

Felizmente a alma não estava muito longe do local em que Sean se encontrava. Estava no máximo a quatro quadras dele.

Após percorrer quase todo o caminho até a alma, ele percebeu que havia esquecido sua espada e sua arma. Era de se lamentar, afinal, ele tinha uma ligação especial a elas. Desde que Sean descobriu sobre seus poderes, foram essas mesmas armas que o mantiveram vivos.

Não faz diferença, pensou ele. A alma parecia ser até mais fraca do que a de ontem — que já não era grande coisa —, então ele só precisaria de seus poderes.

Ele continuou caminhando.

Em pouco tempo, deparou-se com um colégio abandonado. O local estava totalmente destruído, era um milagre ainda estar em pé, as janelas quebradas se espalhavam por todo o

Amid The Spirits

edifício e haviam algumas árvores em volta da escola, o que fez Sean se lembrar um pouco do sonho que teve.

De repente, sua cabeça latejou. Sean, por algum motivo, não queria entrar nesse local, porém o poder da alma vinha de lá.

Um tanto hesitante, entrou na escola abandonada. Dentro dela, tudo estava muito mais destruído do que o lado de fora, as paredes aos pedaços, o teto desabando.

Dentro do local a presença da alma ficou mais inquieta e o cheiro mais intenso. Conforme Sean avançava, sua dor de cabeça aumentava.

— Maldição — ele murmurou e colocou a mão em sua testa.

Ele não sabia o porquê da sua dor ao avançar. Poderia ser que aquela escola o lembrasse da cena do seu sonho, mas ele sentia que não era isso. Sean sentia que encontraria algo desagradável naquele local, entretanto, não queria recuar.

Ele se recompôs e continuou a avançar até a alma.

Sean, então, chegou a um corredor com várias salas e janelas de ambos os lados, mas, dentre as salas, uma se destacava: a sala 26, suas janelas estavam vedadas por tábuas de madeira e a porta, também de madeira, estava quase aos pedaços.

Dela saía uma névoa obscura e uma presença esmagadora, totalmente diferente da criatura que ele sentiu de imediato, entretanto, Sean tinha quase certeza que esta presença era o motivo de suas dores infortunas.

Com a cabeça latejando, Sean abriu a porta da sala de aula, que se desfez com o movimento. A princípio, ele não encontrou nada além da névoa, porém, ao se passar alguns segundos, uma garota surgiu no meio da sala.

A garota de estatura média vestia uma camisa regata branca e uma calcinha boxer. Tinha longos cabelos ruivos e olhos castanhos. Ela o fitou.

— Por que está usando um sobretudo neste calor?

Sean se assustou. Ela parecia um ser humano comum, no entanto, ela podia vê-lo, coisa que não era normal.

— Pelo menos não estou usando somente uma regata e uma calcinha — falou ele.

A misteriosa garota sorriu.

Amid The Spirits

— Está muito calor, então é mais conveniente usar pouca roupa.

— Ah, sim — concordou ele. — Mas, diga-me, por que está em um local desses sozinha?

Sean, apesar de tudo, estava um pouco desconfiado. Um humano que consegue vê-lo pode até acontecer, porém estar em um local desses, no meio de tanto poder, é suspeito.

A garota olhou para o chão, trocou seu peso de uma perna para a outra e olhou para Sean.

— Estava dando um jeito nessa alma.

Foi só então que ele se tocou. Como não havia percebido antes? A névoa negra representava a alma, mas o poder que sentiu ao chegar perto da porta era totalmente diferente. Isso explicava o motivo de suas inconvenientes dores, afinal, os poderes de Sean não se identificavam em nada com um ser como ela.

— É bem incomum uma alma virar um anjo – concluiu.

— Como sabe que já fui uma alma? — questionou ela.

— Os únicos anjos capazes de andarem na terra são os que já foram almas.

O anjo sorriu suavemente. O silêncio surgiu no ar e os dois ficaram se olhando.

— Sabe, normalmente eu não ligo para pessoas como você, no entanto, vejo que você é um pouco especial.

Ela lentamente se aproximou dele e, ao chegar perto o suficiente, passou a mão em seu rosto.

— Você tem poderes incríveis e seu braço esquerdo é muito raro.

— Uma maldição rara, você quer dizer? — perguntou Sean, tentando corrigi-la.

Novamente, o anjo aproximou-se dele, ficando com seus rostos quase colados.

— Não diga isso — falou ela. — Caso cuide bem, pode ser algo útil.

Sean, pela primeira vez, sentiu arrependimento por ter esquecido sua espada e arma em casa. Tendo somente o poder de controlar almas, ele não se sentia muito seguro na presença de um anjo.

— Eu já faço isso, pequeno anjo. — falou, tentando retirar o clima tenso.

Ela se afastou e baixou a cabeça. Seus cabelos ruivos cobriram os olhos.

Amid The Spirits

— Eu não sou pequena — falou e levantou a cabeça. Ela o fuzilou com os olhos.

A garota perdeu toda sua atuação de anjo experiente e sério. Ela estava corada. Sua expressão era um tanto engraçada.

— Mas, vejamos, comparado a mim, você é pequena — disse Sean, fazendo o possível para anular aquele clima. Ele não queria, de forma alguma, falar sobre seus poderes com ela. E parecia que o assunto proposto por ele era bem desconfortante para o anjo.

— Você que é grande demais — ela rapidamente respondeu.

Um anjo deveria ter mais autocontrole, pensou ele. Sean imaginava que um anjo fosse um ser sério, arrogante, poderoso e coisas assim, porém, depois de ver essa garota, ele percebeu que poucos devem ser assim ou, talvez, ela seja incompetente

— Então — disse ele —, já que fez o serviço sozinha, eu posso ir embora?

Ela voltou para sua forma comportada de pouco tempo atrás e fitou o garoto.

— Isso eu não posso permitir.

Sean pensou que isso só poderia ser uma brincadeira, no entanto, ela parecia falar totalmente séria.

Mesmo com a garota sendo baixa e muito pouco parecida com um anjo, ele não sabia se poderia controlar a alma dela, quer dizer, ele nem sabia se um anjo tem alma.

— Não pode? — falou Sean, com angústia.

Ela lhe dirigiu um pequeno sorriso.

— Exato — disse ela. — Você pode ser muito útil para mim.

Sean sorriu. Uma anja estava querendo usá-lo. Isso, para ele, não passava de uma piada ruim.

— Útil? Não me faça rir. Vocês, seres imortais, só sabem utilizar dos mortais. Não me surpreende saber que a maioria é proibido de andar na terra.

— Eu não quis dizer isso, idiota! — falou ela perdendo toda sua compostura novamente. — Estou dizendo que poderíamos trabalhar juntos.

Sean ficou perplexo. Um anjo querendo ser parceiro de um mortal amaldiçoado? Por algum motivo, isso não parecia certo para ele.

Amid The Spirits

— Trabalhar juntos, é? Com um anjo que conheci a minutos atrás e que nem mesmo sei o nome?

Ela sorriu sarcasticamente.

— Ah, desculpe-me. Eu me chamo Amy.

Parece que ela é igual a mim, sem sobrenome, pensou ele. Será que ela simplesmente quer escondê-lo ou anjos não podem obtê-los?

— Sem sobrenome, é? Interessante — observou.

— Sim, mas, quanto tempo esperará para se apresentar? — disse Amy, se esforçando para manter sua compostura séria.

— Achei que anjos soubessem dessas coisas — falou ele. — Eu sou Sean.

Novamente ela voltou à sua compostura superior.

— Então — disse ela —, poderemos ser parceiros?

— Acho que não — falou Sean. — Bem, adeus.

Sean se virou e foi em direção à porta da sala de aula, voltando ao corredor cheio de janelas quebradas que tinha visto. A bruma negra já havia se dissipado por completo e, somente agora, ele notou tal fato.

Amy, novamente, perdeu sua atuação.

— O que... -o que você quer dizer com isso?! — gritou ela.

A garota segurou-o pelo braço. Sean parou por um momento e olhou para trás, encarando-a.

— Eu odeio seres mortais, mas, acima de tudo, odeio os seres imortais — disse Sean, com um olhar hostil.

Ela o soltou por um instante. O garoto continuou a ir embora e ela olhava-o abismada.

Sean ouviu um barulho estranho. Ele não conseguia definir tal som, tinha certeza de que era a primeira vez que o ouvia. Sem conseguir aguentar, olhou para trás. Vendo então o pequeno anjo de cabeça baixa e, em suas costas, duas lindas asas brancas.

— Isso... -isso é magnífico — conseguiu dizer.

Amy levantou a cabeça. Seus olhos, quais eram castanhos, estavam azul-claro.

Amid The Spirits

— Você se arrependerá de ter insultado a mim!

O anjo não perdeu tempo, partiu voando em alta velocidade para cima do garoto que não teve outra escolha a não ser pular por uma das janelas quebradas e ir para fora.

Sean não teve tempo. Alguns segundos após pular a janela, a garota apareceu novamente atrás dele. Ele sabia que não poderia correr para sempre, ainda mais de um anjo, então decidiu tentar algo inusitado.

Uma foice com uma lâmina extremamente comprida e curvada apareceu na mão de Amy e ela partiu para cima do garoto. Amy tentou acertá-lo com a foice, porém ele foi mais rápido, desviando por baixo e, antes que ela pudesse atacá-lo novamente, Sean colocou sua mão esquerda sobre a cabeça da garota.

— Durma — disse ele.

Segundos se passaram e nada aconteceu. Porém, ao menos, teve algum efeito. Após alguns segundos, Amy caiu no chão e começou a roncar.

Sean soltou um suspiro. Ele estava surpreso por ter funcionado em um anjo.

— Ela literalmente dormiu — murmurou ele, surpreso. — Bem, tanto faz.

Ele a levou para dentro da escola abandonada e a deixou lá dentro dormindo. Então, às pressas, foi direto para casa com medo do anjo acordar.

Em alguns minutos de caminhada noturna, Sean chegou a sua casa e a única coisa que ele conseguia pensar era: “Eu preciso dormir.”

Como sua mente mandou, o garoto, assim que chegou, foi para sua cama e em poucos segundos adormeceu.